

Uma universidade de novos conteúdos e práticas

Luiza Mônica Assis Silva

Empresário, assessor de um presidente popular, atua buscando mobilizar as empresas brasileiras a participar do Programa Fome Zero. Oded Grajew* tem um perfil bastante diferente do empresariado tradicional. Para ele, o lucro das empresas é perfeitamente compatível com práticas de cidadania e responsabilidade social. Oded defende que só as empresas socialmente responsáveis têm a sustentabilidade de longo prazo assegurada. Para propagar estas idéias ele tem uma prática de vida que mistura ideais que para muitos podem ser utópicos e a criação de organizações que promovam o engajamento cidadão de empresas brasileiras, como a Fundação Abrinq Pelos Direitos da Criança e o Instituto Ethos Empresas e Responsabilidade Social. Oded Grajew é também um dos idealizadores do Fórum Social Global. Nesta entrevista, ele fala sobre como as universidades podem se tornar organizações socialmente responsáveis.

REVISTA DIALOGOS – Para muitos ainda causa estranheza que o empresariado brasileiro se preocupe com questões sociais. Como o senhor se tornou um “militante” da área social?

ODED GRAJEW – A pergunta deveria ser como uma pessoa não consegue se envolver com as questões sociais no Brasil. Nosso país possui muitos problemas sociais graves e que estão muito próximos de cada um de nós. Eu acho que se interessar por problemas sociais no Brasil é muito normal, natural de uma pessoa com o mínimo de sensibilidade.

REVISTA DIALOGOS – Como as organizações podem se tornar socialmente responsáveis?

ODED GRAJEW – A responsabilidade social existe desde que a humanidade foi criada e só vai deixar de existir quando a espécie humana terminar. O mais importante é assumir o compromisso com a

“Qualquer organização deveria ter uma postura ética em relação a todos os públicos impactados por suas ações e procurar usar seus recursos para melhorar a sociedade.”

* Oded Grajew anunciou dia 10/11/03 sua saída do governo Lula. (Disponível em <http://www.folha.uol.com.br/folhaonline>)

responsabilidade social e, a partir daí, as possibilidades são infinitas. As organizações lidam com vários públicos, funcionários, consumidores, com a comunidade, com o meio ambiente, com o governo, com fornecedores. Existem múltiplas relações. Qualquer organização deveria ter uma postura ética em relação a todos os públicos impactados por suas ações e procurar usar seus recursos para melhorar a sociedade.

REVISTA DIALOGOS – Muitos acham que a responsabilidade social se resume apenas em realizar projetos ou financiar iniciativas sociais ...

ODED GRAJEW - Responsabilidade social não é sinônimo de filantropia, é gestão socialmente responsável. Não adianta você ter um projeto social e tratar mal seus funcionários, jogar lixo no rio, não saber de quem está comprando produtos e serviços.

REVISTA DIALOGOS – Especificamente no caso das universidades como se dariam estas práticas?

ODED GRAJEW - A universidade forma pessoas, por isso a sua preocupação deveria ser em formar cidadãos que vão exercer atividades que tenham a finalidade de melhorar a comunidade. Poderiam ser introduzidas no currículo matérias, seminários, cursos, palestras, conferências, que transmitissem valores aos alunos para que se tornem cidadãos socialmente responsáveis dentro de suas profissões. É importante destacar que o processo educacional se dá também pelo exemplo e pela prática. Existem muitas maneiras de as universidades praticarem a responsabilidade social como cuidar do meio ambiente no qual está inserida, estimulando a conservação, incentivando as coletas seletivas de lixo, comprando produtos reciclados. Nos contratos de fornecimento estipular cláusulas sociais, por exemplo, que seus fornecedores se comprometam a não utilizar mão-de-obra infantil, a não agredir o meio ambiente, a

“ Responsabilidade social não é sinônimo de filantropia, é gestão socialmente responsável. Não adianta você ter um projeto social e tratar mal seus funcionários, jogar lixo no rio, não saber de quem está comprando produtos e serviços.”

Oded Grajew



serem uma empresa socialmente responsável. A universidade deve adotar um código de conduta ética que proíba qualquer tipo de corrupção. Inclusive, pagar todos os

impostos e publicar um balanço social anualmente, seguindo o modelo Instituto Ethos.

REVISTA DIALOGOS - Como os alunos podem participar da adoção dessas práticas?

ODED GRAJEW - Juntamente com as ações desenvolvidas pela universidade. O Instituto Ethos em parceria com o Jornal Valor instituiu um Prêmio para trabalhos de conclusão de curso de graduação e pós-graduação que tenham como tema a responsabilidade social.

REVISTA DIALOGOS - E em relação às ações sociais e comunitárias que em geral são desenvolvidas pela extensão

universitária?

ODED GRAJEW - Em relação à comunidade onde está situada, a universidade deve perceber que tipo de recursos dispõe para melhorá-la. Colocar em prática seus conhecimentos com o objetivo de baixar o índice de

mortalidade infantil, oferecer programas e projetos para o governo local melhorar o índice de desenvolvimento humano da população, ajudar a combater o analfabetismo formando alfabetizadores. Exemplo de meta a ser definida e executada junto com os alunos: zerar o analfabetismo da comunidade onde está localizada.

REVISTA DIALOGOS – Falando especificamente sobre o Fome Zero. Como as universidades podem contribuir?

ODED GRAJEW – Primeiramente, entendendo e explicando o que é o Fome Zero. A doação de alimentos é uma parte muito pequena. Este é um grande programa

“ *A universidade forma pessoas, por isso a sua preocupação deveria ser em formar cidadãos que vão exercer atividades que tenham a finalidade de melhorar a comunidade. É importante destacar que o processo educacional se dá também pelo exemplo e pela prática* ”

de segurança alimentar que procura tirar milhões de brasileiros da insegurança alimentar as custas do próprio trabalho. E há várias ações: capacitar pessoas para adquirir sua própria renda, cuidar da saúde, da educação, ajudar as pessoas a se desenvolvem gerando

sua própria renda. Concomitantemente, pensar como é possível utilizar os recursos que universidade dispõe em benefício do programa; mobilizar alunos e professores; agir na comunidade; mobilizar fornecedores. (no site www.fomezero.org.br, há mais orientações para as universidades).

REVISTA DIALOGOS – Individualmente, como é o exercício da responsabilidade social?

ODED GRAJEW – Isso é ética pessoal. Primeiro, deve-se ter a consciência de que é um ser político, não

partidário, um ser que faz escolhas a todo o momento. O importante é o critério ao se fazer as escolhas. A responsabilidade social é usar os princípios e valores como critério na hora da escolha. Procurar a ética em todas as decisões, fazer as coisas certas e corretas.

Os Indicadores Ethos foram elaborados no ano de 2000, para fortalecer o movimento pela responsabilidade social no Brasil. Eles funcionam como parâmetros de políticas e ações que a empresa pode desenvolver para aprofundar seu comprometimento com a Responsabilidade Social Empresarial.

Conheça algumas dessas ferramentas de avaliação:

- Gestão participativa: participação dos funcionários nos resultados da empresa; bom relacionamento com sindicatos; incentivo ao desenvolvimento dos funcionários.
- Respeito ao trabalhador: respeito aos direitos trabalhistas; comportamento ético e responsável em relação às demissões; compromisso com a empregabilidade de seus colaboradores; cuidados com a saúde, segurança e condições de trabalho; preparação para a aposentadoria.
- Respeito ao indivíduo: compromissos com a infância, não utilizando mão-de-obra infantil nem em seu quadro, nem em fornecedores; valorização da diversidade, não discriminando por qualquer motivo e dar igualdade de oportunidade a seus empregados; dar especial atenção aos grupos discriminados na sociedade.
- Compromissos éticos assumidos pela empresa: criação de um Código de ética; realização, apoio e estímulo a projetos sociais e de cunho comunitário; engajamento de funcionários e aposentados em seus projetos sociais.
- Gestão organizacional: relações transparentes com a sociedade, público interno, concorrentes, fornecedores e ações sociais; relações transparentes com a sociedade, público interno, concorrentes, fornecedores e ações sociais.